

Presidente (12:24)

O SR. PRESIDENTE (Efraim Moraes. DEM – PB) – Concedo a palavra ao nobre Senador Antonio Carlos Júnior, pela Liderança do Democratas, e convido o Senador César Borges a reassumir a Presidência dos trabalhos.

Antonio Carlos Junior (12:24)

O SR. ANTONIO CARLOS JÚNIOR (DEM – BA. Pela Liderança. Sem revisão do orador.) – Exm^o Sr. Presidente, Senador César Borges; Exm^o Sr. Senador Efraim Moraes, primeiro subscritor do requerimento de homenagem; meu caro amigo Dr. Luiz Viana Neto; amigo Henrique Viana; amigo Alberto Queiroz Filho; Sr^a Simone Bastos Vieira, Diretora da Biblioteca do Senado Federal, hoje é um dia especial para o Senado Federal!

Hoje celebramos o centenário de um homem, de um brasileiro, de uma baiano iluminado, um homem que, em vida, colocou sua vasta cultura a serviço do Brasil.

Que, em todas as áreas em que atuou – no mundo jurídico, na educação, no jornalismo, na literatura, na administração pública, na política – angariou respeito e admiração.

Luiz Viana Filho, a quem José Guilherme Merquior chamou de “delícia do gênero humano”. Sr. Presidente, eu tive a felicidade, ainda muito jovem, de conhecê-lo. Lembro-me de, criança, chamá-lo de “tio Luiz”, tanta era a proximidade entre nossas famílias. Meu pai e Luiz Viana Filho foram colegas de Câmara dos Deputados, ainda no Rio de Janeiro, em fins dos anos 50. Luiz Viana, parlamentar de vários mandatos, ACM apenas iniciando sua trajetória.

Posteriormente, Luiz – como meu pai o chamava – viria a ser Governador da Bahia. Antonio – como Luiz se referia a meu pai – seria o prefeito de Salvador.

Juntos, deram início a um processo de desenvolvimento do Estado – (meu pai iria sucedê-lo no governo) – que viria a transformar a Bahia.

Uma cultura infinda; Luiz Viana Filho é considerado, com absoluta justiça, o maior biógrafo brasileiro.

Como político, foi um vencedor.

Deputado Federal, Ministro de Estado, Governador da Bahia, Senador da República e Presidente do Congresso Nacional.

Por onde passou, Luiz Viana Filho deixou a marca de seu trabalho e de sua cultura. No Senado, onde passou os quinze últimos anos de sua vida pública, sua atuação foi marcante e emblemática.

Presidente desta Casa, construiu uma nova biblioteca para o Senado Federal, que, por justíssima e natural decisão de seus pares, viria a se chamar, posteriormente, “Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho” – uma iniciativa do então Primeiro-Secretário Alexandre Costa. Anos depois, em 1997, por decisão do Presidente Antonio Carlos Magalhães, o Senado Federal iria incorporar ao acervo de sua biblioteca a coleção particular de Luiz Viana Filho – cerca de dez mil títulos, entre eles, mais de mil considerados, por especialistas, da categoria de obras raras. Se, de per si, observarmos as várias facetas da vida de Luiz Viana Filho, vamos concluir que apenas uma delas, qualquer uma delas, já seria suficiente para preencher totalmente uma existência.

Como escritor, como biógrafo, a qualidade de sua obra foi tamanha que o guindou a membro da Academia de Letras da Bahia, da Academia Brasileira de Letras e da Academia de Ciências de Lisboa.

Biografias que fez sobre Rui Barbosa, Joaquim Nabuco, Barão do Rio Branco, Machado de Assis, José Bonifácio, José de Alencar, Eça de Queiroz, Anísio Teixeira, tantos outros, e obras como *A Verdade na Biografia*, em que lançou as bases para o trabalho científico de biografar, fizeram-no digno do título de “Príncipe dos Biógrafos”, expressão cunhada por Alceu de Amoroso Lima. Além das biografias, a lavra de Luiz Viana Filho contemplou tratados na área do Direito, livros de história, de sociologia política.

Senhores, apenas esse profícuo lado literato já transformaria Luiz Viana Filho em uma personalidade ímpar, das maiores de nossa literatura e credora de nossa gratidão e reconhecimento.

Mas havia, também, o político, que certamente herdou a verve e o pendor para a política de seu pai, o Conselheiro Luiz Viana, ex-Senador e ex-Governador da Bahia.

As qualidades políticas de Luiz Viana Filho, como sói acontecer, já apareciam na vida universitária, no diretório acadêmico dos estudantes de Direito.

Pouco mais tarde, ligado ao grupo político do ex-Governador da Bahia Otávio Mangabeira, foi, em 1934, Deputado constituinte, juntamente com meu avô, Francisco Peixoto de Magalhães Neto, sendo o Deputado mais jovem daquela época.

Foram seis mandatos como Deputado Federal.

Liberal, fez oposição firme e ininterrupta a Getúlio Vargas.

No Governo Castelo Branco, tornou-se Ministro-Chefe da Casa Civil da Presidência da República.

Foi Governador da Bahia.

No Senado, em 1975, discursou pela pacificação nacional e, em 1979, como Presidente do Congresso, saudou a revogação do famigerado Ato Institucional nº 5.

Sr. Presidente, devo confessar que falar de Luiz Viana Filho é, para mim, um exercício de comedimento emocional, pois, a cada relato que faço, a cada passagem que cito, me vem à lembrança um tempo que já se foi. Infelizmente, as circunstâncias e as coisas da política fizeram com que Luiz Viana e meu pai se afastassem, mas a amizade resistiu, imorredoura, e continua através das famílias, da saudosa D. Juju e dos filhos.

E é assim, Srs. Senadores, que celebro a memória do grande homem público que foi Luiz Viana Filho, o baiano que encantou e engrandeceu o País com o seu trabalho, a sua inteligência e a sua cultura.

Principalmente, celebro o amigo da família que hoje é lembrado por todos nós. Muito obrigado.